

EM DEFESA DA ESCOLA: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

In Defense Of The School: A Historical-Critical Analysis Of School Education

Mary Márcia Gomes Viveiros¹, Maria Eliane Benevides Viveiros², Tatiane da Silva Rocha³

1 Mestra em Ciências em Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: meiregomes23@hotmail.com

2 Mestra em Ciências em Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: benevidesviveirosmariaeliane@gmail.com

3 Mestranda em Ciências em Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: Tatane1216@gmail.com

Resumo

Construir uma ruptura nas práticas escolares de conteúdo voltadas para o desenvolvimento de um currículo escolar que seja integrado e interdisciplinar o que é um desafio atual. Os processos didáticos principalmente os que são fundamentados na Pedagogia do Oprimido (Freire) ou na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani) são voltados para essa construção. O relato que abordamos aqui, é um resumo sucinto do texto que nos foi ofertado em nossa disciplina dessa unidade e que não só apresenta proposições pedagógicas, mas as explicita as diferenças entre essas concepções, como também destaca o que chamamos de aproximações de método e de metas nelas identificadas. Além disso, reafirmamos aqui que a sala de aula é um lugar de superação de diferenças e principalmente de construção, por esse caminho, que seja de uma educação escolar libertadora, voltada para a contextualização, e claro, politizada (não neutra), sendo uma ferramenta importante para mediar as relações sociais, considerando assim os seus aspectos sócio-históricos dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Educação. Pedagogias Libertadoras. Metodologia de Ensino.

Abstract

Build a break in school content practices aimed at the development of a school curriculum that is integrated and interdisciplinary, which is a current challenge. The didactic processes mainly those that are based on the Pedagogy of the Oppressed (Freire) or in the Historical-Critical Pedagogy (Saviani) are aimed at this construction. The report we address here is a brief summary of the text that was offered to us in our discipline of this unit and which not only presents pedagogical propositions, but also makes explicit the differences between these conceptions, as it also highlights what we call method approximations and the goals identified in them. In addition, we reaffirm here that the classroom is a place of overcoming differences and mainly of building, along this path, a liberating school education, focused on contextualization, and of course, politicized (not neutral), being an important tool to mediate social relations, thus considering their socio-historical aspects inside and outside the school.

Keywords: Education. Liberating pedagogies. Teaching methodology.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação e ao conhecimento em geral estabelece uma necessidade básica para as pessoas no contexto social e urbano-industrial ou até mesmo pós-industrial. A escola é

sem dúvidas uma instituição social capacitada para oportunizar o direito social do aluno. Elaborar esse trabalho nos propôs muitos conhecimentos novos, formativos de apropriação de criação e recriação do saber científico constituindo a centralidade da instituição escolar.

A educação é libertadora e precisa assumir essa característica, ou seja, priorizar para as pessoas tenham o acesso às ferramentas culturais e científicas da humanidade. A libertação, segundo Snyders (1988), está na superação da ignorância do ser humano, do senso comum, e da cultura primeira. Poder desenvolver a capacidade de leitura pela mediação conceitual de diversas áreas do saber é fundamental para a conquista de direitos. Mas quando falamos em acesso, não se trata do acesso a um saber pronto ou que seja pré-estabelecido ou repassado ao aluno de maneira definida pela pedagogia tradicional. E sim, de um saber considerado científico universal, cujo artifício de estudo apenas acontece na forma em que os sujeitos constroem ou reconstróem esse saber elaborando todo o seu entendimento sobre a sociedade ou sobre a natureza.

O Conhecimento escolar por exemplo não é apenas um conjunto de informações repassadas aos alunos, e sim um saber a ser totalmente reconstruído por docentes e discentes na relação de um universal com o particular, do saber erguido pela ciência com o saber e as referências de cada indivíduo. Cada discente e cada docente precisa fazer do ato de assimilação do seu conhecimento um processo de síntese, totalmente diferente daquela da cultura primeira. Assim, a presente pesquisa se desenvolve com o objetivo de analisar a função social da escola a partir de uma perspectiva histórico-crítica da educação escolar

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a mudança do modo de produção feudal para capitalista e diante da transformação do domínio político e econômico da nobreza para a burguesia, iniciou-se uma mudança de fase da história da humanidade. Esse evento concretizou-se a partir do século XVIII por conta da Revolução Industrial e claro no campo político, com a Revolução Francesa (1789).

Essa nova forma de organização social voltada principalmente para a produção e circulação de mercadorias cominou a obrigação da estruturação de Estados representativos e democráticos organizados mediante o contrato social burguês. Isso levou à composição de sistemas nacionais de ensino, por volta do século XIX, inspirados no fato de que a educação é direito de todos e dever do Estado (Saviani, 2003, p. 05). A percepção burguesa de via a

necessidade de superação dessa submissão de cidadãos. Para que isso finalmente se concretizasse seria necessário atravessar a barreira da ignorância. Esta tarefa não seria fácil, porém seria conduzida por meio do ensino, através da escola. Diante dessa perspectiva, algumas correntes pedagógicas foram tomando forma.

A pedagogia histórico-crítica por exemplo, que foi criada a partir da filosofia de Saviani (2005), vê a educação como um processo social e histórico de humanização do ser humano. Sabe-se que os homens produzem a sua própria existência e neste momento, são também produzidos e humanizados. A concepção de educação é ter a educação escolar como mediação de uma prática social global. Saviani (2007) e Freire (2005), fundamenta ainda que essa pedagogia transforma e emancipa os sujeitos sociais, confirmando assim o fazer pedagógico.

A prática social global, nada mais é do que a vida das pessoas, da localidade, mas também na sua localidade, na sua região, no seu país e até mesmo no mundo. E essas pessoas, incluindo o docente e o discente, são sujeitos produtores e produtos dessa realidade, situada num determinado espaço e tempo. A definição da pedagógica é histórico-crítica, porque (re)constrói definitivamente o conteúdo-forma, por meio de uma ação didática, que faz penetrar à escola, o cotidiano diante da contextualização das pessoas, ou seja, a extensão histórica, social e cultural da vida.

Na adaptação didática de conteúdos científicos para conteúdos escolares, o conhecimento assume uma função formativa bem mais do que a informativa, voltada para a instrumentalização de discentes e docentes para a interpretação da realidade. O conteúdo escolar diante dessa relação, assume um significado, qualificando a prática social de pessoas. O intuito não está apenas em repassar ao discente um conteúdo pronto e pré-definido, tal como são mundialmente elaborados, mas sim, que a apropriação do saber mundial aconteça diante das condições e no contraponto com a realidade social-histórica dos sujeitos.

Nesse intermédio didático entre a ciência e a realidade escolar é essencial tornar-se compatível as práticas de ensino com os fundamentos teóricos e as metodologias da área científica a ser estudada. A exemplo do estudo da Geografia. É inconciliável o método descritivo da Geografia Clássica contemporizado para manuais didáticos e a prática de ensino baseada na pedagogia histórico-crítica. É essencial, avaliar também o método da ciência geográfica o atualizando com as compreensões atuais diante dessa ciência e da didática dessa ciência. E assim também é evidente que é necessário acontecer com as demais áreas que unificam os conteúdos escolares.

Marx e Engels (1998) por exemplo desenvolveram a teoria do materialismo histórico e dialético, aplicando um materialismo que juntasse dialeticamente a realidade objetiva, os sujeitos e suas modificações. Dessa forma, a dialética é um estudo das mudanças que acontecem na natureza, no ser humano e na sociedade no transcorrer da história. Esta não vê o universo como um objeto fixado, mas sim visão que tudo está em fiel movimento e transformação.

Tanto na visão de Marx, como na visão de Hegel, a Dialética abrange o que chamamos de teoria do conhecimento, que deve ao mesmo tempo considerada seu objeto do ponto de vista histórico, estudando e generalizando a linhagem e o desenvolvimento do conhecimento, a passagem da ignorância ao conhecimento (Lenin, 1979). Diante disso, podemos analisar que o processo de abrangência do conhecimento é baseado na visão histórica dele, considerando assim as mudanças e alterações que o mesmo passou, ou seja, para a dialética nada é constante tudo está em processo de transformação.

Segundo Lenin (1979) o materialismo dialético busca analisar mudanças no mundo a partir da realidade material, usando critérios de avaliação da dialética para conseguir o conhecimento com maior abrangência e minucioso da evolução. A dialética em uma compreensão materialista não se até em considerar e compreender as transformações e possíveis mudanças, mas sim buscando compreendê-las a partir da realidade em que estas aconteceram.

Nesse aspecto, a educação está na segunda modalidade de trabalho não material. Não é a educação que faz parte do ensino, mas o ensino é a educação. Dessa maneira, Saviani diz que em uma aula é fundamental a presença do docente e do discente, pois a aula é o produto que é consumido no mesmo momento de sua produção. Nas palavras de Saviani (2005 p. 12-13) “[...] o ato de dar aula é essencial da produção desse ato e desse consumo”. Afirmamos que Saviani (2005) pondera que o homem se vira homem por meio da assimilação do que foi historicamente produzido.

Assim, a educação é a forma mais utilizada para a assimilação desses elementos históricos e culturais produzidos, “[...] o ato educativo é o ato de produzir, direto e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (Saviani, 2005 p. 13). Aqui deparamos com o princípio educativo anunciado por Saviani, ou seja, à escola compete o saber elaborado, ao conhecimento científico e a cultura. Os conhecimentos espontâneos e populares não podem

ser de responsabilidade das instituições de ensino, pois fazem parte da própria constituição do ser humano.

A escola tem um papel fundamental na sociedade, o de democratização, ou seja, induzir os alunos a adequar-se do conhecimento e da cultura que são historicamente produzidas. Por isso a escola não deve adotar um papel de assistencialista, oferecendo atendimentos de áreas que não são de sua responsabilidade (Saviani, 2005). Consciente da necessidade da difusão do conhecimento científico e a seriedade da historicidade humana para a formação do ser humano, Saviani (2003) desenvolveu uma percepção pedagógica mais crítica buscando estabelecer a educação como transformadora social.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se na análise de obras, artigos científicos, documentos acadêmicos e produções teóricas que discutem a educação escolar, sua historicidade e seu papel na formação humana.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre determinado tema a partir da contribuição de diferentes autores. Nesse sentido, essa modalidade de pesquisa possibilitou compreender a evolução histórica das concepções educacionais e refletir criticamente sobre os fundamentos teóricos que sustentam a educação escolar.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas obras de autores que discutem a educação a partir de uma perspectiva crítica, especialmente aqueles vinculados à pedagogia histórico-crítica e às reflexões sobre o papel social da escola na formação dos sujeitos. Entre os referenciais teóricos utilizados destacaram-se autores que analisam a escola como instituição social responsável pela mediação do conhecimento sistematizado e pela formação intelectual dos indivíduos.

O procedimento metodológico consistiu, inicialmente, na identificação e seleção das fontes bibliográficas, considerando sua relevância acadêmica e contribuição teórica para a temática investigada. Em seguida, realizou-se a leitura analítica e interpretativa dos textos, buscando identificar conceitos, categorias teóricas e argumentos relacionados à função social

da escola, à formação humana e à crítica às concepções pedagógicas que fragilizam o papel da educação escolar.

A análise do material coletado foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa, procurando estabelecer relações entre os diferentes autores e as discussões contemporâneas sobre a defesa da escola pública e do conhecimento científico como elementos fundamentais para a formação crítica dos estudantes.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica permitiu construir uma reflexão teórica consistente sobre a importância da escola enquanto espaço de socialização do conhecimento e de formação humana, evidenciando seu papel na construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do referencial teórico evidenciou que a constituição da escola moderna está profundamente vinculada às transformações sociais ocorridas a partir da transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Conforme discutido por Saviani (2003), a ascensão da burguesia e a reorganização política e econômica da sociedade contribuíram para a criação dos sistemas nacionais de ensino, estruturados sob a premissa de que a educação deveria ser um direito universal e uma responsabilidade do Estado. Nesse contexto histórico, a escola passou a desempenhar um papel central na formação dos cidadãos e na difusão de conhecimentos considerados necessários para a organização da nova sociedade.

Os estudos analisados indicaram que a expansão da escolarização esteve associada à necessidade de superar o analfabetismo e promover a formação de sujeitos capazes de participar das novas dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Dessa forma, a educação escolar passou a ser compreendida como um instrumento fundamental para a construção da cidadania e para a organização de sociedades baseadas em princípios democráticos.

A partir dessa perspectiva, observou-se que diferentes correntes pedagógicas surgiram ao longo da história buscando responder às demandas sociais e educacionais de cada período. Entre essas correntes, destaca-se a pedagogia histórico-crítica, formulada por Saviani (2005), que compreende a educação como um processo histórico e social de humanização dos indivíduos. Nessa concepção, a escola assume o papel de mediadora entre o conhecimento produzido historicamente pela humanidade e os sujeitos em processo de formação.

A análise também evidenciou que, na perspectiva histórico-crítica, a prática educativa deve estar articulada à prática social mais ampla, reconhecendo que professores e alunos são sujeitos históricos inseridos em uma realidade social concreta. Assim, o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a apropriação crítica do conhecimento científico e cultural acumulado ao longo da história.

Nesse sentido, os resultados apontam que o conhecimento escolar adquire uma função formativa essencial, pois possibilita aos estudantes compreenderem a realidade em que estão inseridos e desenvolverem capacidades intelectuais que favoreçam uma leitura crítica da sociedade. Tal compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que não se restrinjam à mera reprodução de conteúdos, mas que promovam a reflexão, a análise e a compreensão dos fenômenos sociais.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à contribuição do materialismo histórico e dialético, desenvolvido por Marx e Engels (1998), para a compreensão das transformações sociais e educacionais. A dialética, ao considerar a realidade como um processo dinâmico e em constante transformação, permite compreender o conhecimento como resultado de processos históricos, sociais e culturais. Dessa forma, a construção do conhecimento é entendida como um movimento contínuo que envolve a superação da ignorância e a produção de novas formas de compreensão da realidade.

A partir dessa perspectiva, a pedagogia histórico-crítica propõe que o ensino esteja fundamentado na relação entre teoria e prática, possibilitando que os conteúdos escolares sejam contextualizados e relacionados às experiências sociais dos estudantes. Esse processo contribui para que o conhecimento escolar deixe de ser meramente informativo e passe a desempenhar um papel formativo no desenvolvimento dos sujeitos. Além disso, a análise do referencial teórico destacou o papel fundamental da escola na democratização do acesso ao conhecimento científico e cultural. Conforme apontado por Saviani (2005), compete à escola garantir o acesso ao saber elaborado, possibilitando que todos os indivíduos tenham condições de se apropriar do patrimônio cultural produzido historicamente pela humanidade.

Dessa forma, os resultados indicam que a defesa da escola está diretamente relacionada à compreensão de sua função social enquanto instituição responsável pela socialização do conhecimento científico e pela formação crítica dos indivíduos. Nesse contexto, a educação escolar assume um papel essencial na formação humana, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais consciente e democrática. Assim, a análise evidencia que a pedagogia histórico-crítica

apresenta contribuições significativas para a reflexão sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, ao reafirmar a importância do ensino sistematizado, do conhecimento científico e da formação crítica como elementos fundamentais para a transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LENIN, V. I. **Sobre a Questão da Dialética**. Cadernos Filosóficos. Lisboa: Estampa, 1979.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.